



SEDUC-PA
Professor – Artes

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação e compreensão de texto.....	1
Organização estrutural dos textos.....	6
Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade.....	11
Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo. Tipos textuais, características específicas de cada tipo.....	21
Textos literários e não literários.....	32
Tipologia da frase portuguesa. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa.....	33
Norma culta.....	39
Pontuação e sinais gráficos.....	42
Tipos de discurso.....	47
Registros de linguagem.....	51
Funções da linguagem. Elementos dos atos de comunicação.....	56
Estrutura e formação de palavras.....	61
Formas de abreviação.....	68
Classes de palavras, aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições.....	70
Modalizadores.....	83
Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade.....	85
Os dicionários: tipos e organização de verbetes.....	89
Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos e latinismos.....	95
Ortografia.....	100
Acentuação gráfica.....	108
Crase.....	110
QUESTÕES.....	115
GABARITO.....	122

SUMÁRIO



RACIOCÍNIO LÓGICO

Estruturas lógicas; Proposições; Conectivos; Negação; argumentos e inferências	1
Equivalências	7
Sequências lógicas e reconhecimento de padrões	14
Diagramas lógicos e de Venn	16
Classificação, ordenação e associação de informações	23
Resolução de situações-problema; raciocínio quantitativo envolvendo razão, proporção, porcentagem, médias e regra de três simples	26
Interpretação e análise de tabelas, gráficos e indicadores	31
Princípios básicos do pensamento computacional aplicados à resolução de problemas	34
Questões	35
Gabarito	42

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Pensadores da educação	1
Principais teorias modernas da educação	3
Desenvolvimento da educação	11
Organização do trabalho pedagógico coletivo	13
Processo construtivista de escolarização	20
Competências e saberes para a educação e para o ensinar	33
Saberes voltados para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais	41
Escola inclusiva como espaço de acolhimento, de aprendizagem e de socialização... ..	51
A construção coletiva da proposta pedagógica da escola: Expressão das demandas sociais, das características multiculturais e das expectativas dos alunos e dos pais... ..	53
Formação continuada de professores	59
O papel do professor na integração escola/família	67
A relação professor/aluno: Construção de valores éticos e desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis	68
Diferenças individuais: Fatores determinantes e capacidade mentais	81
Desenvolvimento da inteligência	85
Estágios do desenvolvimento da aprendizagem	97
O processo de socialização	101
Princípios e fundamentos dos referenciais curriculares	104
Função social da escola e compromisso social do educador	117
Currículo e projeto político-pedagógico: O espaço físico, a linguagem, o conhecimento e o lúdico na pedagogia	119
Planejamento e avaliação	126
Visão interdisciplinar e transversal do conhecimento	127

SUMÁRIO



Novas tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição com a prática pedagógica.....	129
Base curricular comum para a rede pública de ensino do estado	130
Ética no trabalho docente.....	135
A neurociência como conteúdo interdisciplinar: Neurociência aplicada à educação: Fundamentos da neurociência relacionados aos processos de aprendizagem; funcionamento do cérebro, memória, atenção, emoções, funções executivas e plasticidade cerebral; desenvolvimento cognitivo na infância, adolescência e vida adulta; aprendizagem significativa; motivação; autorregulação da aprendizagem; implicações da neurociência para o planejamento didático, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem e inclusão escolar.....	140
Educação inclusiva: Educação inclusiva: Princípios da educação inclusiva; atendimento educacional especializado (aee); desenho universal para aprendizagem (dua); adaptações curriculares; flexibilização curricular; recursos de acessibilidade; tecnologias assistivas; estratégias pedagógicas para estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação; avaliação inclusiva; legislação vigente	145
Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento de competências: Avaliação da aprendizagem: Avaliação diagnóstica, formativa e somativa; elaboração de instrumentos de avaliação; rubricas; avaliação por competências e habilidades; avaliação mediadora; indicadores de aprendizagem; monitoramento do desenvolvimento escolar; recuperação contínua; desenvolvimento de competências gerais e específicas previstas na bncc; planejamento por competências; metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento integral do estudante	150
Questões	155
Gabarito.....	164

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos da História: História como campo do conhecimento	1
Historiografia	6
Ciências auxiliares da História	14
Tempo histórico; cronologia e periodização	20
Fontes históricas	22
Memória; patrimônio; cultura; identidade	23
Educação patrimonial	25
Perspectivas historiográficas contemporâneas	31
Pré-História: Paleolítico, Neolítico, Idade dos Metais e os processos de ocupação humana.....	37
As primeiras sociedades e civilizações: formação das primeiras sociedades humanas; civilizações do Oriente Próximo e da África; Egito Antigo e Núbia; Mesopotâmia; Hebreus, Fenícios e Persas	43
Grécia Antiga: formação da pólis, Atenas, Esparta e civilização helenística	55
Roma: Monarquia, República e Império; organização política, econômica, social, cultural e seus legados para o mundo contemporâneo	61

SUMÁRIO

SUMÁRIO



África, Povos Originários e a formação do mundo atlântico: sociedades africanas antes da expansão europeia; reinos e impérios africanos; organização política, econômica, social, cultural e religiosa das sociedades africanas; comércio africano; expansão islâmica; colonialismo e resistências; tráfico atlântico de africanos escravizados; diásporas africanas; independências africanas; África contemporânea; ocupação do continente americano; diversidade sociocultural dos povos originários; civilizações andinas, mesoamericanas e amazônicas; povos indígenas da Amazônia; cosmologias; territorialidades; conhecimentos tradicionais; arqueologia amazônica; geoglifos; Terra Preta de Índio; resistências e protagonismo dos povos indígenas na formação histórica da América e do Brasil.....	70
Mundo Medieval: formação dos reinos bárbaros; Império Carolíngio; Império Bizantino; civilização árabe e expansão islâmica; feudalismo; Igreja Medieval; Cruzadas; heresias; cultura medieval; transformações econômicas, políticas e culturais da Baixa Idade Média.....	76
Mundo Moderno e formação da sociedade colonial: expansão marítima e comercial; mercantilismo; impérios coloniais; companhias de comércio; Renascimento; Reforma Protestante e Contrarreforma; Revolução Científica; absolutismo; Iluminismo; despotismo esclarecido; Independência das Treze Colônias; Revolução Francesa; Revolução Industrial; imperialismo; nacionalismos; liberalismo, socialismo e anarquismo; transformações políticas, econômicas e sociais da modernidade	82
Mundo Contemporâneo: Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa; formação da URSS; período entre guerras; fascismo, nazismo, franquismo e outros regimes autoritários; Grande Depressão; Segunda Guerra Mundial; Guerra Fria; descolonização da África e da Ásia; ONU; queda do Muro de Berlim; fim da União Soviética; União Europeia; globalização; Estado de Bem-Estar Social; crises econômicas; migrações; terrorismo; conflitos no Oriente Médio; Primavera Árabe; BRICS; crescimento da China; blocos econômicos; desafios geopolíticos, ambientais e tecnológicos do século XXI.....	98
História do Brasil: povos indígenas no território brasileiro; conquista e colonização portuguesa; administração colonial; capitanias hereditárias; governo-geral; economia colonial; escravização indígena e africana; missões religiosas; tratados de limites; mineração; movimentos emancipacionistas; Inconfidência Mineira; Período Joanino; Independência; Primeiro Reinado; Regências; Cabanagem e demais revoltas regenciais; Segundo Reinado; economia cafeeira; imigração; abolição da escravidão; Proclamação da República; República Oligárquica; Guerra de Canudos; Questão Acreana; industrialização; movimento operário; tenentismo; Revolução de 1930; Era Vargas; Estado Novo; República Democrática; Regime Militar; redemocratização; Constituição Federal de 1988; transformações políticas, econômicas, sociais e culturais do Brasil contemporâneo.....	123
História da Amazônia e do Pará: ocupação humana da Amazônia; povos indígenas amazônicos; formação territorial; colonização da Amazônia; Drogas do Sertão; missões religiosas; arqueologia amazônica; Cabanagem; ciclo da borracha; migrações; urbanização; Questão Acreana; integração da Amazônia ao território nacional; políticas de ocupação e desenvolvimento regional; grandes projetos; mineração; hidrelétricas; conflitos fundiários e socioambientais; comunidades quilombolas; povos e comunidades tradicionais; patrimônio histórico, artístico e cultural do Pará; identidade amazônica ..	130
Base Nacional Comum Curricular (BNCC): História	137
QUESTÕES.....	142
GABARITO	153

SUMÁRIO



ATUALIDADES

Aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do estado do Pará na contemporaneidade; formação territorial, organização político-administrativa, dinâmica populacional e processo de urbanização; diversidade cultural, patrimônio material e imaterial, povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais. desenvolvimento econômico, atividades produtivas, infraestrutura, logística, integração regional e inserção do estado na amazônia e no cenário nacional; recursos naturais, biodiversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável; indicadores sociais, educação, saúde, segurança pública, trabalho, inclusão social e qualidade de vida; Políticas públicas, desafios do desenvolvimento regional, cidadania e direitos humanos. acontecimentos, fatos, temas e debates contemporâneos de relevância social, econômica, política, cultural e ambiental relacionados ao estado do Pará	1
Direitos humanos.....	7
Tecnologia e sociedade: inteligência artificial, proteção de dados pessoais (Lei Geral de Proteção de dados – LGPD), desinformação e fake news	9
Questões	38
GABARITO	45

SUMÁRIO



A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:



Raciocínio Lógico

► Lógica e raciocínio formal

Objeto de estudo da lógica

A lógica estuda estruturas de raciocínio e critérios que permitem avaliar relações entre afirmações. Em questões de raciocínio lógico, o interesse principal não está necessariamente no assunto tratado pelas frases, mas na forma pela qual elas se relacionam. Assim, duas afirmações sobre temas completamente diferentes podem possuir a mesma estrutura lógica.

Um argumento é formado por premissas, que funcionam como pontos de partida, e por uma conclusão, que se pretende obter a partir delas. A lógica analisa se a conclusão decorre corretamente das premissas. Essa análise deve ser distinguida da simples verificação da verdade factual das frases.

É possível, por exemplo, construir um argumento formalmente válido utilizando premissas falsas. Da mesma forma, um argumento pode apresentar conclusão verdadeira e ainda assim ser logicamente inválido, caso essa conclusão não decorra necessariamente das premissas apresentadas.

► Proposições

Conceito e valor lógico

Uma proposição é uma sentença declarativa à qual se pode atribuir exatamente um dos dois valores lógicos tradicionais: verdadeiro ou falso. A frase “7 é um número primo” é uma proposição verdadeira. Já “10 é menor que 4” é uma proposição falsa.

O aspecto essencial é que a sentença possa receber um valor lógico determinado. O fato de uma proposição ser falsa não impede que ela seja uma proposição.

Nem toda frase constitui proposição. Perguntas, ordens, exclamações e sentenças abertas normalmente não possuem valor lógico determinado. “Feche a porta”, por exemplo, expressa uma ordem. “Qual é sua idade?” é uma pergunta. Já “ $x + 2 = 7$ ”, sem especificação de x , é uma sentença aberta, pois sua verdade depende do valor atribuído à variável.

Proposições simples e compostas

Uma proposição simples apresenta uma única unidade proposicional e não resulta da ligação lógica entre outras proposições. Pode ser representada por letras como p , q e r .

Considere:

p : “Ana estuda.”

q : “Ana trabalha.”

A partir dessas proposições, podem ser construídas proposições compostas, como “Ana estuda e trabalha” ou “Se Ana estuda, então trabalha”. Nesses casos, conectivos lógicos estabelecem relações entre as proposições elementares.

A representação simbólica permite concentrar a análise na estrutura. Assim, “Ana estuda e trabalha” pode ser representada por $p \wedge q$, independentemente do conteúdo concreto das frases.



Conhecimentos Pedagógicos

Os pensadores da educação são figuras importantes que contribuíram significativamente para o desenvolvimento e a evolução das teorias e práticas educacionais ao longo da história. Suas ideias e concepções influenciaram a forma como entendemos o processo de ensino e aprendizagem e ajudaram a moldar o campo da educação como o conhecemos hoje.

Esses pensadores oferecem uma ampla gama de perspectivas sobre a educação e seu papel na sociedade. Suas ideias continuam a inspirar educadores, pesquisadores e ativistas em todo o mundo, estimulando debates e reflexões sobre como criar ambientes de aprendizagem mais justos, inclusivos e transformadores.

Abaixo, destacarei alguns dos pensadores mais influentes da educação e suas contribuições:

Platão (427-347 a.C.)

Platão, discípulo de Sócrates, fundou a Academia em Atenas, considerada a primeira instituição de ensino superior do mundo ocidental. Em suas obras, como “A República” e “Menon”, Platão abordou questões fundamentais sobre a natureza da educação e a formação de cidadãos virtuosos. Ele defendia a ideia de que a educação deveria ser voltada para a busca da verdade e do conhecimento, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Aristóteles (384-322 a.C.)

Discípulo de Platão, Aristóteles também teve uma profunda influência na educação ocidental. Em sua obra “Ética a Nicômaco” e em “Política”, ele discute a formação do caráter e a importância da educação para o desenvolvimento moral e intelectual dos indivíduos. Aristóteles defendia uma abordagem equilibrada da educação, que combinasse o desenvolvimento intelectual, moral e físico.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Rousseau foi um filósofo e escritor suíço-francês cujas ideias influenciaram profundamente a pedagogia moderna. Em sua obra mais famosa, “Emílio, ou Da Educação”, Rousseau propôs uma abordagem educacional baseada na natureza e no desenvolvimento natural da criança. Ele enfatizava a importância de respeitar os interesses e necessidades individuais da criança, promovendo a autonomia e a liberdade de pensamento.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)

Pestalozzi foi um educador suíço conhecido por sua abordagem humanista e centrada na criança. Em suas obras, como “Como Gertrudes Ensina Seus Filhos” e “Leonardo e Gertrudes”, Pestalozzi defendia a importância da educação moral e prática, baseada na observação e na experiência direta. Ele enfatizava a necessidade de adaptar o ensino às habilidades e interesses individuais de cada criança.

Friedrich Wilhelm August Froebel (1782-1852)

Froebel foi um educador alemão conhecido como o fundador do jardim de infância. Ele desenvolveu uma abordagem educacional centrada na importância do jogo e da atividade criativa na aprendizagem infantil. Seu método enfatizava o papel do educador como um facilitador do desenvolvimento natural da criança, proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem.



HISTÓRIA, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA HUMANA

► Objeto, problemas e historicidade

A História como investigação das sociedades no tempo

A História é um campo do conhecimento dedicado à compreensão das experiências humanas em sua dimensão temporal. Seu objeto não se reduz ao passado entendido como um conjunto de fatos encerrados, porque a investigação histórica procura explicar processos, permanências, mudanças, conflitos, escolhas e formas de organização social. O historiador trabalha com problemas formulados no presente e interroga vestígios produzidos por pessoas e grupos em diferentes épocas. Isso significa que o conhecimento histórico resulta de uma relação entre questões atuais, documentação disponível e procedimentos de análise capazes de transformar evidências dispersas em interpretações argumentadas.

A noção de historicidade expressa a ideia de que instituições, valores, identidades, práticas e conceitos se transformam. Família, trabalho, Estado, religião, cidadania, economia, infância e autoridade não possuem sentidos universais e imutáveis. Cada sociedade produz formas próprias de organizar a vida e de atribuir significado à experiência. Por isso, compreender historicamente um fenômeno exige localizá-lo em circunstâncias específicas, identificar os sujeitos envolvidos e reconhecer os limites das categorias usadas para descrevê-lo.

Fato histórico, processo e problema de pesquisa

O fato histórico não é uma peça isolada que fala por si mesma. Uma guerra, uma lei, uma migração ou uma revolta se torna objeto de conhecimento quando é relacionada a perguntas, escalas e contextos. A investigação pode concentrar-se em um acontecimento de curta duração, em transformações que atravessam décadas ou em estruturas que persistem por séculos. O problema de pesquisa orienta quais documentos serão procurados, quais relações serão comparadas e quais hipóteses poderão ser avaliadas.

Uma mesma documentação admite perguntas distintas. Registros de impostos podem servir ao estudo da administração, da circulação econômica, das hierarquias sociais ou da composição de determinados grupos. Cartas pessoais podem revelar relações familiares, vocabulários políticos, redes de sociabilidade e percepções de acontecimentos públicos. A amplitude de usos não autoriza interpretações arbitrárias: qualquer afirmação precisa manter coerência com o conteúdo, a origem e as condições de produção da fonte.

► Temporalidades e formas de explicação

Mudança, permanência, simultaneidade e duração

O tempo histórico não equivale apenas à sucessão cronológica. A cronologia organiza datas e sequências, mas a análise histórica observa ritmos diferentes de transformação. Mudanças políticas podem ocorrer rapidamente, enquanto costumes, relações de propriedade ou estruturas demográficas se alteram de modo mais lento. Processos simultâneos também podem seguir direções diferentes em espaços próximos: crescimento econômico pode coexistir com desigualdade social; modernização institucional pode conviver com práticas tradicionais; expansão estatal pode gerar novas formas de resistência local.

A comparação entre durações permite distinguir acontecimento, conjuntura e estrutura. O acontecimento possui delimitação relativamente breve; a conjuntura envolve combinações de condições econômicas, políticas ou sociais que se desenvolvem durante um período; a estrutura corresponde a relações mais duradouras que moldam possibilidades de ação sem determinar mecanicamente os resultados.

Antes de distinguir essas dimensões, é útil observar suas funções analíticas em conjunto:



FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITÓRIO E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARAENSE

► Formação territorial e organização político-administrativa

Processos históricos de ocupação e integração do território

O território paraense resulta de processos históricos marcados pela ocupação colonial da Amazônia, pela presença anterior e permanente de numerosos povos indígenas e pela formação de redes de povoamento articuladas aos rios. Belém consolidou-se como centro político, comercial e administrativo, enquanto outras áreas se estruturaram em torno de missões, atividades extrativas e rotas fluviais. Rios como Amazonas, Tocantins, Xingu e Tapajós conectaram comunidades, núcleos urbanos e zonas de produção, mantendo até hoje grande influência sobre transportes, abastecimento e formas de vida.

Diferentes ciclos econômicos alteraram a ocupação territorial. A economia da borracha, a expansão agropecuária, a mineração, grandes projetos de infraestrutura e a abertura de rodovias criaram novas frentes de povoamento. Na segunda metade do século XX, políticas de integração nacional estimularam a ocupação de áreas próximas a eixos rodoviários e minerais, ampliando a urbanização especialmente no sudeste e oeste do estado. Esse processo combinou oportunidades econômicas com conflitos fundiários, pressão sobre florestas e mudanças nos modos de vida locais.

Estrutura político-administrativa e diversidade regional

O Pará integra a Federação brasileira e organiza-se em municípios com competências locais, enquanto o governo estadual exerce funções relacionadas a planejamento regional, segurança pública, educação, saúde, infraestrutura e outras políticas de alcance supramunicipal. A grande extensão territorial e a diversidade de ambientes naturais tornam a administração pública especialmente desafiadora. Há municípios conectados principalmente por rodovias, outros fortemente dependentes de transporte fluvial e áreas em que longas distâncias elevam os custos de prestação de serviços públicos.

As diferenças entre a Região Metropolitana de Belém, o arquipélago do Marajó, o nordeste paraense, o oeste do estado, a região do Tapajós, o sudeste mineral e outras sub-regiões mostram que o território não é homogêneo. Estruturas econômicas, densidades populacionais, redes urbanas e condições logísticas variam significativamente. Políticas territoriais eficientes precisam considerar essa heterogeneidade, evitando soluções uniformes para realidades sociais, econômicas e ambientais distintas.